

Dinâmicas de grupo e oficinas

Lília Maria de Azevedo Moreira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOREIRA, LMA. Dinâmicas de grupo e oficinas. In: *Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual* [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 57-87. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

6

Dinâmicas de grupo e oficinas

O papel do professor e do orientador escolar na educação sexual da pessoa com deficiência intelectual não tem sido suficientemente incentivado e desenvolvido. Contribui para esta situação a falta de material didático adequado. Uma revisão das publicações na área de saúde realizada por Bastos e Deslandes (2005) através da Biblioteca Virtual Bireme, utilizando como palavras chaves: deficiência, retardo mental, adolescência e sexualidade, teve acesso a apenas 21 artigos que tratavam de temas como: sexualidade, contracepção, esterilização, abuso sexual e repercussões familiares e psicossociais. Entretanto, embora o número de publicações e pesquisas científicas sobre o tema tenha aumentado, há ainda poucos relatos de programas pedagógicos de educação sexual.

Glat e Freitas (1996) descrevem a aplicação de grupos operativos na educação sexual de 30 pessoas com deficiência intelectual com certo grau de compreensão verbal e maturidade social. De acordo com a metodologia, o coordenador selecionava tópicos para a discussão que ocorria livremente. Posteriormente, eram acrescentados outros recursos à proposta, como apresentação de desenhos, gravuras e pesquisas e elaboração de cartazes.

Camargo e Ribeiro(1999) abordam a sexualidade como tema transversal na educação infantil e apresentam uma proposta metodológica em que o professor tem o papel do mediador.

Por exemplo, o estudo da questão: *Como nascem os bebês?* é desenvolvido em uma perspectiva de educação integral, incluindo no aprendizado conhecimentos de Matemática, Música, espaço, tempo, sexualidade.

O programa apresentado neste livro reúne oficinas pedagógicas e dinâmicas de grupo, originais ou adaptadas de experiências educacionais regulares como as descritas em Cavalcanti (1992); Serrão e Baleeiro (1991); Yozo (1996) em que o trabalho com o corpo é valorizado e a verbalização nem sempre é essencial.

As atividades são realizadas em um tempo delimitado, com objetivos, procedimentos e material previamente estabelecidos.

A música é utilizada em quase todas as oficinas, de preferência instrumental, estilo *new age*, mantras indianos ou músicas clássicas. Para o “aquecimento” do grupo, são aplicadas, no início do trabalho, diferentes dinâmicas de apresentação, movimento e jogos lúdicos.

O número ideal de participantes situa-se entre dez e quinze. É essencial o respeito ao indivíduo, às diferenças e ao seu desejo de participar ou não do programa.

As atividades utilizam como material pedagógico, papel, cartolina, canetas hidrográficas, sucata em geral, que deve ser preparado com antecedência, evitando assim, problemas e atraso do desenvolvimento do trabalho.

Considerando as dificuldades decorrentes dos déficits apresentados pelos participantes, deve ser priorizado um processo eficiente de comunicação que aprenda a escutar e a desenvolver outras formas positivas de comunicação.

Confira as 13 oficinas inclusivas nas páginas seguintes.

1

QUEBRANDO BARREIRAS NO RELACIONAMENTO SOCIAL

Colaboração: Mariana de O. Rodrigues¹

Objetivo:

- * Contribuir para a interação dos estudantes e profissionais da escola.

Material:

- * Gravador, fitas de relaxamento com música suave, espaço físico amplo.

Tempo:

- * 60 minutos.

Procedimento:

Este modelo de oficina, comum em programas pedagógicos, é indicado como atividade inicial de trabalhos educativos em escola inclusiva. Devem ser convidados para participar da atividade alunos, professores e outros profissionais. O número de participantes deve ser estabelecido a depender do espaço oferecido para a realização da atividade.

De início, oicineiro deve apresentar a equipe de trabalho. A seguir colocar uma música suave e solicitar que os participantes movimentem-se na sala e cumprimentem os colegas que não conhecem ou com quem não tem intimidade.

¹ Estudante de graduação em Ciências Biológicas – UFBA.

Ao término desta fase de abertura dos trabalhos, propor aos participantes a realização de uma das duas dinâmicas descritas abaixo.

Opção 1:

- * Formar um círculo com os participantes.
- * Dar início à dinâmica esclarecendo a importância de uma convivência harmoniosa no ambiente escolar. Abrir espaço para a aproximação entre os participantes, dizendo a frase “Se você me conhecesse, saberia que”... acrescentando ao final desta frase um fato ou característica pessoal importante que a maioria das pessoas não sabe e que não signifique uma invasão à sua privacidade.
- * Pedir que cada participante repita a frase, completando-a com algo que julgue relevante e que favoreça o conhecimento e aceitação das pessoas no grupo.

Opção 2:

- * Estabelecer uma linha divisória, na área de realização do trabalho, com todos os participantes reunidos em um dos dois lados. Demarcar a linha divisória com giz ou barbante.
- * Iniciar a dinâmica com declarações que possam demonstrar que são comuns as diferenças entre pessoas em diversos aspectos como gosto, temperamento e preferências. Em seguida abrir espaço para uma reflexão sobre os preconceitos que podem acompanhar a diversidade, com frases como: “Se você já se sentiu discriminado, atravesse a linha...”; “Se você já se achou incompreendido na sua família, na sua escola, por seus amigos, atravesse a linha...”; “Se você não está satisfeito com alguma coisa na sua aparência, atravesse a linha...”; “Se você se sente tímida ou insegura, atravesse a linha...”.

* Ao término de cada desafio, abrir espaço para depoimentos. Acolher gestos espontâneos como aplausos, abraços ou aproximação entre os participantes.

Conclusão:

* Encerrar a oficina comentando que todas as pessoas têm diferenças e dificuldades que, muitas vezes, não são percebidas pelos outros e que todos, indistintamente do sexo, idade e de outras diferenças, precisam de compreensão, carinho e consideração.

2

CONVERSANDO COM OS PAIS: EXPECTATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL

Objetivos:

- * Constatar que as experiências vivenciadas por cada pessoa determinam seu posicionamento sobre a sexualidade.
- * Identificar diferentes relacionamentos.
- * Levar os participantes a refletir sobre a importância da educação sexual na estrutura da personalidade e comportamento do indivíduo.

Material:

- * Folhas de papel, lápis ou caneta, papel metro, quadro.

Tempo:

- * 60-90 minutos

Procedimento:

- * O (a) coordenador (a) se apresenta aos participantes e expõe objetivamente a proposta de realizar atividades de educação sexual na escola, caracterizando os objetivos e a metodologia. Deve ser enfatizado que se trata de trabalho conjunto da escola e da família, que complementar as informações com seus valores e sentimentos.
- * Após a explanação inicial, o (a) coordenador (a) dará oportunidade para questionamentos e colocações. A seguir, apresentará ao grupo três questões e problemas para serem respondidas individualmente em folha de papel:

- Como foi a minha educação sexual?
 - Que educação sexual desejo para o meu filho?
 - Quero que meu filho participe deste programa?
- * Após recolher as respostas que servirão de subsídio para o curso, incentivar o debate, reconhecendo as diferenças individuais e valorizando a colaboração dos pais na educação global dos filhos.

3

REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS PAIS E EDUCADORES

Objetivos:

- * Propiciar a análise de valores sobre a sexualidade.
- * Reciclar conhecimentos sobre temas como saúde reprodutiva, namoro, casamento e deficiência intelectual.

Tempo:

- * 60 – 90 minutos

Procedimento:

Sondagem de valores e atitudes sobre a sexualidade, com a dinâmica “discordo/concordo”. Distribuir quadrados de cartolina verde e vermelha para os participantes que devem levanta-los diante de afirmação com os quais concordem (verde) ou discordem (vermelho). Anotar os resultados de cada manifestação, frente a uma série de afirmações.

- * A educação sexual não é necessária.
- * Os jovens de hoje sabem mais sobre relacionamento sexual do que os de antigamente.
- * A menstruação é uma necessidade do organismo principalmente para o adolescente.
- * A pessoa com deficiência intelectual pode masturbar-se desde que faça de modo reservado, em particular.
- * A pessoa com deficiência geralmente não tem interesse sexual
- * A pessoa com deficiência tem desejos e sentimentos sexuais.
- * A sexualidade é uma parte natural e maravilhosa do ser humano e todos tem direito a ela.

- * A falta de informação sobre a sexualidade leva a problemas.
 - * A pessoa com deficiência intelectual é sempre uma criança.
 - * Os anticoncepcionais injetáveis constituem métodos eficientes de controle de natalidade para jovens com deficiência mental.
 - * O sexo – procriação é mais importante do que o sexo – recreação.
 - * A falta de diálogo leva ao desenvolvimento sexual inadequado.
- Após a leitura das frases e registro das respostas, incentivar o debate perguntando aos participantes:
- * Como se sentiram nesta atividade?
 - * Porque nem todos pensam do mesmo jeito?
 - * Por que é tão difícil nos posicionarmos contra a maioria?

Abrir espaço para questionamentos. Encerrar a discussão reconhecendo a diversidade de pensamentos e opiniões, que é resultado da história de vida de cada um e também a importância de que se conheça o próprio posicionamento e sentimentos sobre o tema e principalmente, que se esteja disposto a se atualizar para orientar corretamente os filhos.

4

UM OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Colaboração: Mariana de O. Rodrigues¹

Objetivos:

- * Incluir pessoas com dificuldades no relacionamento social, incentivando o diálogo
- * Estimular o desenvolvimento da auto-estima
- * Identificar dificuldades de cognição do participante

Material:

- * Papel metro, cartolina, papel de ofício; figuras de revistas, cola, giz de cera, espelho.

Tempo:

- * 30 a 60 minutos

Procedimento:

- * Trata-se de uma atividade individual, a ser realizada por um (a) condutor (a) e o aluno (a). O primeiro passo é procurar um lugar calmo, sem muito fluxo de pessoas, onde possam sentar-se e conversar. Então a comunicação deve ocorrer de acordo com a reação do participante.
- * Dica: pode-se começar com uma apresentação, explicando que o motivo da conversa é conhecê-lo melhor.
- * A seguir, podem ser mostradas figuras, cores, objetos , perguntando do qual ele (a) gosta ou do que não gosta, pedindo que cole no papel as que selecionar.
- * Fazer perguntas para avaliar as dificuldades de cognição como: que cor é essa, ou solicitar que indique determinada cor em um conjunto de lápis; trabalhar com figuras humanas solicitando que diferencie quem é homem de

¹ Estudante de graduação em Ciências Biológicas – UFBA.

quem é mulher, diferenciar também crianças de adultos e de idosos.

- * Trabalhar noção de lógica como quantidade, operações matemáticas.

- * Posicionar-se ao lado da pessoa no espelho e perguntar quem é ela e quem é você na imagem.

- * Esse trabalho depende muito da criatividade do oficinairo que deve entender a individualidade da pessoa, esforçando-se para estabelecer uma forma de comunicação e criar um clima de confiança e amizade com o participante.

5

SONDAGEM DE ATITUDES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL

Objetivos:

- * Verificar atitudes dos alunos quanto à situações que possam estar relacionadas à sexualidade.
- * Oferecer aos alunos oportunidade de se posicionarem em relação a assuntos a serem tratados nas diferentes atividades de educação sexual.
- * Identificar situações de dificuldades específicas que possam ser abordadas no programa.

Material:

- * Fichas de observações a serem preenchidas pelo coordenador (a) ou monitor (es).

Tempo:

- * 30 minutos por entrevista.

Procedimento:

- * São realizadas entrevistas individuais com os alunos, de caráter informal, onde são feitos questionamentos relativos à sua auto-imagem como homem ou mulher, sentimentos, repressão ou incentivos na família, compreensão do meio ambiente, comportamento sexual, curiosidade sobre o tema e desejo de participar das atividades a serem desenvolvidas.
- * Na entrevista são feitas as seguintes solicitações e questionamentos:

1. Nome e idade
2. Desenhe um homem.
3. Desenhe uma mulher.
4. Desenhe você.
5. Desenhe seus pais.
6. O que você mais aprecia e valoriza no seu próprio sexo e no outro sexo?
7. Você assiste a programas de televisão? Caso afirmativo qual programa (ou qual tipo de programa) é o de sua preferência?
8. Você assiste novelas ou filmes de amor?
9. Os seus pais lhe proíbem de assistir a esses programas? Caso positivo, por quê? O que você acha disso?
10. Você namora?
11. Como é seu namoro?
12. Caso você ainda não tenha alguém, você gostaria de encontrar uma pessoa para namorar?
13. Você gostaria de ter aulas de educação sexual na escola?
14. Sobre que assuntos deveriam ser as aulas? Por quê?
15. Observações

6

CONHECENDO E SENTINDO O SEU CORPO

Objetivos:

- * Levar os alunos a:
 - Perceber as partes do seu corpo.
 - Relaxar os sentidos.
 - Sentir a integração das diferentes partes do corpo.

Material:

- * Gravador, fitas de relaxamento com música suave, esteira ou tapete.

Tempo:

- * 60 minutos.

Procedimento:

- * Aliviar as tensões do corpo sem verbalização. Andar em diferentes direções, movimentar as partes do corpo.
- * Solicitar que cada aluno se sente num lugar da sala que vai ser o seu lugar.
- * Deitar de forma cômoda. Fechar os olhos durante o início do trabalho.
- * Adormecer todo o corpo, “desligando” as suas partes. Repousar. Colocar música suave. Ficar assim por algum tempo.
- * Bem devagar e suavemente, despertar o corpo. O (a) coordenador (a) enumera as partes do corpo, vagarosamente, no sentido da cabeça aos pés.
- * Sentar-se, tocar e olhar para o seu corpo, sentindo a forma e a textura.

- * Mover o corpo, estalar os dedos e alongar-se.
- * Admirar o seu corpo, observar as partes que você mais gosta. Sentir-se bem consigo mesmo.
- * Concluindo a atividade, o (a) coordenador (a) conversa com os alunos sobre o sentimento e as sensações que foram despertados na atividade.

7

SENSIBILIZANDO O CORPO

Objetivos:

- * Despertar no aluno o sentimento que o carinho e afeto fazem parte da sexualidade.
- * Incentivar o desenvolvimento de atitudes de auto-estima e consideração com o outro.
- * Relacionar o corpo ao afeto e ao amor.

Material:

- * Gravador, fitas com músicas suaves ou mantras, esteiras ou tapetes.

Tempo:

- * 60 minutos.

Procedimento:

- * Solicitar que cada aluno se sente na sala, de preferência no mesmo lugar da atividade anterior. Possuir um espaço próprio lhe dará um sentimento de pertinência às atividades.
- * Lembrar que o trabalho é uma continuidade do anterior. Sentar-se em posição cômoda e fechar os olhos. Encontrar-se consigo mesmo.
- * Imaginar o seu corpo, lembrando o sentimento e as emoções da atividade anterior.
- * Com voz pausada, o (a) coordenador (a) deve centrar a atenção no coração. Colocar a mão no coração, observando que ele, com seus batimentos, nos mantém vivos. Sentir o ritmo das batidas, acompanhando o seu pulsar.

- * Refletir que os nossos sentimentos e emoções parecem sair do nosso coração. O que faz este coração acelerar? Quem traz ao seu coração alegria e prazer?
- * Lembre-se com carinho das pessoas que você gosta. Mentalize para elas muita harmonia e afeto.
- * Lembre-se dos momentos felizes já vividos. Sinta saudades. Deixe o sentimento tomar conta do seu coração.
- * Pense neste momento que você está vivendo e sinta que você é capaz de receber e dar afeto, aos outros e a você mesmo.
- * Concluindo a atividade, o (a) coordenador (a) conversa com os alunos sobre os cuidados com o corpo, como parte da auto-estima.

8

DESCOBRINDO A SUA BELEZA

Objetivos:

- * Levar os alunos a reforçar a auto-estima
- * Evidenciar valores comuns entre os estudantes
- * Contribuir para o processo de inclusão

Material:

- * Espelhos, pente, escova, fitas, presilhas, acessórios diversos de maquiagem incluindo lápis e delineador.

Tempo:

- * 60-90 minutos

Procedimento:

- * Esta atividade requer um número maior de monitores, de modo que cada um possa atender a dois alunos.
- * Usando o espelho, conversar sobre a imagem e a beleza presente em todas as pessoas.
- * Valorizar os pontos positivos na aparência do(a) aluno(a).
- * Com uso do material disponível, fazer penteados, maquiagem e/ou tatuagens laváveis.
- * Concluindo o processo de “embelezamento”, mostrar como a pessoa ficou, com o uso do espelho.
- * Conversar sobre a importância da valorização da imagem, do cuidar-se e de gostar-se.

9

CARACTERIZANDO AS PARTES DO CORPO

Objetivos:

- * Levar os alunos a:
 - Conhecer e identificar as partes do seu corpo.
 - Relacionar as funções.
 - Identificar os órgãos sexuais do homem e da mulher.

Material:

- * Gravuras/ desenhos do corpo do homem e da mulher.
- * Folhas de papel pardo ou cartolina.
- * Pincéis atômicos de cores diversas (pelo menos dois para cada aluno)
- * Fita colante.

Tempo:

- * 90 minutos.

Procedimento:

- * O (a) coordenador (a) faz uma breve explanação sobre o tema.
- * Exposição dos cartazes com figuras do corpo humano.
- * Distribuir uma folha de papel pardo e pincel atômico para cada grupo de quatro alunos
- * Um (a) aluno (a) deita-se sobre o papel enquanto os outros traçam o seu contorno com o pincel atômico.
- * Terminada a tarefa, afixar na parede os desenhos feitos e comparar aos cartazes previamente apresentados.
- * Solicitar aos participantes que denominem as diferentes partes do corpo e as suas funções. Acrescentar e esclarecer conceitos e conhecimentos equivocados.

- * Dar início à discussão, dirigindo ao grupo questões como:
 - Por que é difícil falar sobre as partes do corpo relacionadas à nossa atividade sexual?
 - Porque é importante o respeito pelo nosso corpo e pelo corpo do outro?
- * Encerrar a discussão com as considerações necessárias.

10

DISCUTINDO O COMPORTAMENTO SEXUAL DO ADOLESCENTE: COMO EVITAR UMA GRAVIDEZ INDESEJADA

Objetivos:

- * Levar os educandos a:
 - Compreender as transformações no corpo e as etapas do desenvolvimento que indicam o início da adolescência.
 - Refletir sobre o significado da sexualidade na adolescência.
 - Compreender que a sexualidade deve ser vivenciada com responsabilidade.

Material:

- * Material audiovisual: som, vídeo, fitas de vídeo, CD, DVD; cartazes sobre o aparelho genital masculino e feminino; mostruário dos métodos contraceptivos.

Tempo:

- * 90 minutos.

Procedimento:

- * Introduzir o tema com breve explanação sobre as transformações que acompanham o desenvolvimento do indivíduo da infância, passando pela adolescência, até a fase adulta.
- * Caracterizar a adolescência.
- * Apresentar o tema utilizando recursos audiovisuais e interromper a apresentação, quando houver questionamentos.
- * Discutir e orientar os alunos sobre os assuntos apresentados.

Não sendo possível apresentar o material audiovisual, o (a) coordenador (a) pode realizar uma exposição de cartazes ilustrativos, mostruário dos métodos anticoncepcionais e relato de experiências, escutando e respondendo às dúvidas e aos questionamentos. Na atividade, é desenvolvido o princípio básico de que a sexualidade deve ser exercida com adequação e responsabilidade.

11

SEXO E PRECONCEITOS: IDENTIFICANDO E DISCUTINDO OS PAPÉIS SEXUAIS

Objetivos:

- * Levar os alunos a:
 - Compreender as diferenças entre os gêneros do ponto de vista biológico, psicológico e social.
 - Desenvolver atitudes de respeito com o seu próprio sexo e o outro.

Material:

- * Folhas de papel pardo, revistas com gravuras (duas revistas para cada quatro alunos), cartazes e figuras em isopor de homens e mulheres, tesoura de cortar papel, novelo de lã, cola, fita adesiva.

Tempo:

- * 90 minutos

Procedimento:

- * Dividir a classe em pequenos grupos de quatro alunos. Cada grupo deverá preparar cartazes com colagens referentes à mulher e ao homem na época atual.
- * Os grupos devem selecionar as gravuras de acordo com as características que consideram típicas do homem e da mulher.
- * Cada grupo deverá indicar um relator que apresentará o trabalho realizado.

Ao final da atividade, o (a) coordenador (a) deverá fazer uma síntese do exposto, esclarecendo a impropriedade de preconceitos em relação a um ou outro sexo.

12

DINÂMICA DE GRUPO PARA TRABALHAR TEMAS DIVERSOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE

Objetivos:

- * Levar o aluno a:
 - Refletir sobre os temas apresentados.
 - Realizar vivências que desenvolvam o seu potencial afetivo.

Tempo:

- * 90 minutos.

Procedimento:

- * Cada participante deve sentar-se integrando um círculo.
- * O (a) coordenador (a) propõe a discussão do tema selecionado e esclarece o seu significado.
- * Na conversa com o grupo, é estimulado o relato de problemas e experiências dos participantes.
- * É feita a seleção de uma situação para ser dramatizada.
- * Os personagens são escolhidos e, então, realizado o jogo dramático.
- * Os papéis podem ser trocados, favorecendo a percepção de si mesmo e do outro.
- * Todos devem ter oportunidade de participar do jogo dramático.
- * Colocar o grupo sentado em círculo para finalização. Comentar a experiência.

13

MODELO DE OFICINA UTILIZANDO O TEATRO DE BONECOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SEXUAL:

Colaboração: Adelina Rebouças¹; Antonio de S. Batista²; Clarissa Lima Falcão³; Mariana de O. Rodrigues⁴.

Objetivos:

- * Oferecer uma visão mais ampla sobre o que é a sexualidade
- * Identificar a opinião dos alunos a respeito dos temas propostos de acordo com as reações individuais.
- * Propiciar a aprendizagem de novos conhecimentos através do lúdico.

Material:

- * Aparelho de som
- * CDs diversos
- * Fantoques
- * Armação para teatro de fantoches

Procedimento:

- * Apresentação de dramatização em que bonecos tratam de temas diversos de sexualidade, conforme a peça.
- * Os bonecos podem formular perguntas a platéia de modo a incluir todos na discussão do tema solicitado.
- * Colocar música para encerramento.

Comentários:

- * O teatro de bonecos, também denominados fantoches, marionetes ou mamulengos, constitui uma atividade lúdica

¹ Artista plástica e atriz; ² Biólogo e professor universitário; ³ Bióloga e geneticista;

⁴ Estudante de graduação em Ciências Biológicas – UFBA.

muito apreciada por crianças e também pelos adultos. Os bonecos atuam como réplicas de seres humanos, animais ou outras formas, desenvolvendo a imaginação fazendo rir ou chorar, provocando emoções. Quando os fantoches apresentam situações na dramatização, os ouvintes se identificam com os personagens e muitas vezes descobrem verdades por si próprias.

No Brasil, a apresentação de peças teatrais em escolas começou incentivada pelos movimentos de educação especial. Atualmente, constitui recurso didático utilizado em diferentes práticas educativas, podendo servir para passar mensagens adequadas, com a representação de situações e vivências diversas.

O trabalho com o Teatro de Bonecos se contrapõe à limitação do ensino tradicional considerado racional e exercita a criatividade e a imaginação. Vygotsky (1984) observa que

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança, representa uma forma especificamente humana de atividade consciente que não está presente na consciência das crianças muito pequenas. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. O que na vida real passa despercebido pela criança, torna-se uma regra de comportamento no brinquedo. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada um meio para desenvolver o pensamento abstrato.

Esta linha de pensamento é também compartilhada por Piaget (1975) quando considera que a realização do jogo

simbólico marca na criança a passagem da fase sensório-motora para uma inteligência pré-operatória, com símbolos subjetivos.

O Teatro de Bonecos oferece excelente instrumento pedagógico e terapêutico, estimulando a construção do pensamento e a expressão verbal socializada. Facilita o desenvolvimento da fala, encoraja a enfrentar situações difíceis, além de constituir espaço para a construção de idéias e espírito crítico.

A atividade com Teatro de Bonecos requer uma história, com diálogos curtos e poucos personagens; um palco e bonecos, que podem ser confeccionados como parte da atividade. O segredo dos bonecos está na movimentação e na linguagem que dão uma personalidade própria a cada personagem (RODRIGUES, 1990).

Os bonecos podem ser muito simples, formados de saquinhos de pipoca ou de sanduíches, com o rosto desenhado com canetas hidrográficas ou lápis de cor. Podem ser feitos também com retalhos de feltro colorido ou com massa de papel (papier maché), ou ainda ser adquiridos em lojas de brinquedos ou especializadas.

A dramatização é executada em palco de madeira ou em espaço improvisado com caixa de papelão, colcha ou lona, colocados na altura necessária para cobrir o corpo dos manejadores dos bonecos. O palco mais simples é o improvisado com um lençol ou pedaços de panos presos a cadeiras, mesas ou árvores. Dependendo da história, é utilizado um fundo musical com músicas cantadas com a platéia, CD ou sons produzidos por instrumentos.

O Teatro de Bonecos na escola possibilita:

- * A compreensão de conteúdos específicos;
- * A estimulação da expressão verbal e da criatividade;
- * A dinamização do aprendizado.

Orientações básicas:

* As atividades podem compreender desde a preparação do boneco até a dramatização, ou então a representação de situações ou vivências relacionadas ao desenvolvimento sexual, com bonecos prontos. O enredo pode ser proposto pelos alunos ou apresentado pelo coordenador. Pode ser solicitado aos participantes sugestões quanto a alguns pontos como nomes e características das personagens e dinâmica da apresentação.

* Nas peças criadas pelo grupo, o tema deve ser simples, sobre a sua realidade. Os diálogos devem ser curtos, acompanhados de movimentação dos bonecos. Sempre que possível, provocar o riso, criando situações engraçadas e brincadeiras que não humilhem nem causem constrangimento e, sim, divirtam de modo positivo.

* O trabalho, como um todo, estimula no aluno o desenvolvimento da coordenação viso-motora, habilidades manuais, imaginação, autocrítica e socialização. Deve predominar o espírito de equipe, não apenas na divisão de tarefas que deve valorizar as habilidades individuais, assim como no reconhecimento e aceitação do outro.

* Em alguns casos, os bonecos podem ser manejados pelos alunos juntamente com os orientadores, que devem estimular a participação da platéia (Ex.: _ Vocês não acham?) e dar mensagens de confiança, ajuda e amizade.

* No manejo do boneco, improvisar e utilizar o elemento fantasia. Na apresentação final dos atores para o público, não esquecer que o verdadeiro personagem é o boneco, elemento mágico que possibilita a comunicação (Figura 2).

* No encerramento da apresentação, os bonecos podem ser passados à platéia, criando um ambiente propício ao reconhecimento das personagens e a compreensão da mensagem educativa.

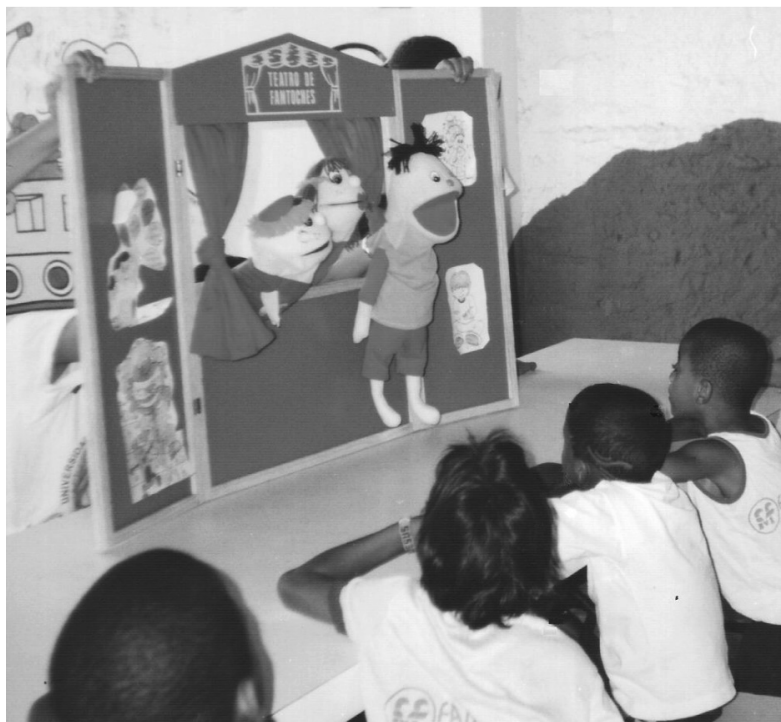


Figura 2 - Teatro de bonecos

"Que pode uma criatura senão.
entre criaturas amar?
amar e esquecer
amar e malamar
amar, desamar, amar?
sempre, e de olhos vidrados.
amar?"

Carlos Drummond de Andrade, 1992